

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa insere-se na linha de pesquisa denominada Produção e Organização da Informação, no tema políticas de organização da informação, no qual a delimitação centra-se no estudo da “Política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais”.

Em uma breve definição, segundo a ABNT, o processo de indexação consiste no: “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 1992, p. 2).

Segundo NUNES (2004, p.55), sobre a conceituação da política de indexação para a instituição, entende-se que:

É uma diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz (e os bibliotecários precisam observar em suas rotinas), considerando fundamentalmente duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo.

Levando em consideração as definições supracitadas, alguns questionamentos instigam: O objetivo da indexação está sendo realizado especificamente nas bibliotecas participantes da pesquisa, sendo elas uma instituição de caráter público, bem como de caráter universitário? As bibliotecas apresentam uma política de indexação efetiva ou parâmetros que sirvam como guias para a realização do processo de indexação, sempre pensando na busca de maneira acessível aos usuários deficientes visuais? Os bibliotecários são orientados e treinados constantemente para realizarem o processo de indexação, pensando na acessibilidade ou realizam de forma subjetiva? É realizado por indexadores treinados/capacitados e preparados com esse universo do deficiente visual? O processo é realizado pelo homem (indexação manual) ou por programas de computador (indexação automática)? Através deste trabalho, procura-se destacar a importância desses processos dando um enfoque especial à necessidade de uma indexação acessível, onde a busca por informação contemple principalmente os usuários deficientes visuais (a razão da existência dessas bibliotecas).

Tendo em vista essas questões, é apontada como problema a dificuldade em organizar processos e condutas da atividade de indexação em bibliotecas

destinadas aos deficientes visuais, e até mesmo a ausência e/ou precariedade de políticas de indexação.

Em uma breve definição sobre as questões de acessibilidade é possível visualizar que:

[...] A acessibilidade é um processo ativo associado não só as áreas do conhecimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento social. Se houver preocupação em garantir às pessoas com deficiência o direito de participar da elaboração e difusão do conhecimento, certamente poderemos contar com a participação dessas pessoas, de forma dinâmica, em todas as divisões da sociedade. (FERREIRA, 2008, p. 288).

Como destaca Ferreira, a importância de adotarmos uma postura pensando na acessibilidade, diz respeito a um maior desenvolvimento social. Salientando que o enfoque da indexação é permitir que a busca pela informação seja realizada com êxito, e que o direito pela informação é pertencente a todos os indivíduos, independentemente da condição social, pode-se associar os objetivos da indexação com a questão da acessibilidade e permitir que, de fato a informação seja oferecida corretamente a todos os indivíduos. De maneira que o referido projeto, auxilie principalmente os usuários com deficiência visual, busca-se verificar e obter melhores resultados e conseqüentemente permitir a realização de buscas mais eficientes nesse meio que subsidiem a elaboração de uma política de indexação para bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais.

Portanto, este trabalho vem com a intenção de realizar um estudo de observação da política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais, a fim de rever e indicar novos estudos com essa temática, para então analisar se a atividade de indexação está sendo executada, ou até mesmo se são ou não realizados os procedimentos pertencentes à política de indexação nas bibliotecas participantes desse estudo.

Sua relevância social destaca-se por tornar conhecida a política de indexação destinada às necessidades dos usuários deficientes visuais, buscando verificar resultados, propiciar e facilitar a busca mais eficiente a esses usuários, de modo que possa servir para a obtenção de melhores resultados que subsidiem a fundamentação de uma política de indexação para bibliotecas que se fundamentem atentando-se às necessidades informacionais dos usuários.

A relevância científica foi evidenciada, pois é possível notar a necessidade de se obter uma política de indexação em bibliotecas, essencialmente as destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais. Até então, não foi encontrado na literatura da área, diretrizes que apontem para essa temática, abordando tais usuários

O interesse pessoal para o desenvolvimento desse projeto suscitou-se a partir de observações da carência de estudos que abordem esse tema, e principalmente para que seja desenvolvido um facilitador na busca por informação desses usuários, permitindo uma maior interação de modo a pensar que a importância de adotarmos uma postura com enfoque na acessibilidade, também beneficie o desenvolvimento social. Portanto, apontamos como objetivos:

**Objetivo geral:** Contribuir com a apresentação da política de indexação que atendam às necessidades dos usuários deficientes visuais nas bibliotecas pública e universitária.

**Objetivos específico 1:** Realizar estudo teórico e metodológico sobre política de indexação para acessibilidade e inclusão, no contexto das bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais;

**2.** Observar a política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais;

Após o capítulo de introdução dessa pesquisa, o capítulo **2. Indexação e política de indexação em biblioteca com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual** vem realizar estudo teórico metodológico sobre política de indexação para acessibilidade e inclusão no contexto das bibliotecas; o capítulo **3. Metodologia**, aponta os métodos utilizados para a coleta dos dados apresentados nessa pesquisa, de modo a realizar um estudo de observação da política de indexação em Biblioteca com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual. O Capítulo **4. Resultados e discussões** observa a política de indexação em biblioteca pública e universitária com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual, e o capítulo **5** expõe as **Considerações finais** acerca dessa pesquisa. Na sequência, há os apêndices, anexos bem como as referências utilizadas para o embasamento teórico desta pesquisa.

## QUADRO 1 – ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

Estrutura	ARTICULAÇÃO DA PESQUISA
Problema	A dificuldade em organizar processos e condutas da atividade de indexação em bibliotecas destinadas aos portadores de deficiência visual e até mesmo a ausência e/ou precariedade de políticas de indexação.
Proposição	Realizar um estudo de observação da política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais, sendo elas pública e universitária, ambas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais a fim de rever e indicar novos estudos com essa temática, para assim analisar se a atividade de indexação está sendo realizada ou até mesmo se há ou não uma realização dos procedimentos pertencentes à política de indexação nas bibliotecas.
Objetivo: Geral	Contribuir com a apresentação da política de indexação que atenda às necessidades dos usuários deficientes visuais nas bibliotecas.
Capítulo 2	<p><b>Título: Indexação e política de indexação em biblioteca com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual.</b></p> <p>Realizar estudo teórico metodológico sobre política de indexação para acessibilidade e inclusão no contexto da biblioteca Braille;</p> <p><b>Objetivo específico 1:</b> Realizar estudo teórico metodológico sobre política de indexação para acessibilidade e inclusão, no contexto das bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais.</p>
Capítulo 3	<p><b>Título: Metodologia</b></p> <p>Aponta os métodos utilizados para a coleta dos dados apresentados nessa pesquisa, de modo a realizar um estudo de observação da</p>

## Capítulo 4

política de indexação em Biblioteca com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual.

**Objetivo específico 2:** Observar a política de indexação em bibliotecas com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual.

### Resultados e discussões

**Objetivo específico 2.** Observar a política de indexação em bibliotecas com atendimento às necessidades dos usuários com deficiência visual;

## Capítulo 5

### Considerações parciais

Fonte: Elaborado pela autora.

## **2. INDEXAÇÃO E POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA COM ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.**

Esse capítulo vem propor um estudo acerca da temática indexação como um processo da análise documental e política de indexação como um estudo da Ciência da Informação, mais precisamente a Organização da Informação e do conhecimento em bibliotecas com enfoque no atendimento das necessidades dos usuários com deficiências visuais, apontando como essa temática é abordada na área.

Antes de expor qualquer consideração acerca desse tema, devemos pensar na organização da informação, que segundo Guimarães (2009, p.106) aponta-se como:

A organização da informação deve ser entendida como um conjunto de procedimentos que incidem sobre um conhecimento socializado (que, por sua vez, é um produto social e tem uma utilidade social e individual), os quais variam em virtude dos contextos em que são produzidos ou os fins a que se destinam, pois à partir destes que se desenvolvem os parâmetros de organização.

Dessa forma, a organização da informação abrange o tratamento da informação com os objetivos da representatividade dos documentos através do tratamento descritivo e do tratamento temático da informação.

Podemos distinguir os dois tipos:

- O tratamento temático: Analisa o documento de acordo com o seu conteúdo. Segundo Silva; Fujita (2004, p. 134)

Dentro da perspectiva evolutiva do tratamento da informação, está vinculada a indexação como operação do tratamento temático que comporta a análise, a síntese e a representação.

- E o tratamento descritivo: Que analisa o documento de acordo com a sua forma física.

O processo de indexação abrange a representação temática dos assuntos dos documentos, para posteriormente viabilizar a recuperação do seu conteúdo. Portanto, podemos destacar segundo Chaumier (1988), que a indexação é a parte mais importante da análise documentária. É ela que atribui o valor a um sistema documentário.

Pode-se entender a conceituação da análise documentária da seguinte forma:

“Conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação” (GARDIN, 1981, p. 29 *apud* SILVA e FUJITA, 2004, p.136)

Tal estudo delimita-se em correntes sendo elas: Francesa onde o estudo destina que a Indexação é o resultado final da representação pertencente a Análise documentária enquanto a corrente inglesa aponta que a análise documentária e a indexação são processos semelhantes.

Abordando os estudos delimitados à partir da fundamentação francesa da análise documentária, Chaumier aponta:

Análise documentária é uma operação, ou um conjunto de operações, que se destina a representar o conteúdo de um documento numa forma diferente da sua forma original, a fim de facilitar a consulta ou a referência num estágio superior (CHAUMIER, 1988, p.15)

Desse modo, Guimarães (2003) aponta que o tratamento, processamento ou organização da informação pertencente a análise documentária destina-se a natureza descritiva dos documentos (física) ou temática (conteúdo) a diferentes suportes informacionais, de modo que os mesmos possam ser localizados (no primeiro caso) e acessados em termos de assunto (segundo caso).

Uma segunda definição aponta esse processo interligado à questão de indexação:

É um macro universo no qual a indexação está inserida. A indexação é então, o resultado da fase de representação, fase final da análise documentária, em que se utilizam as linguagens documentárias para a geração de produtos documentários (índices, classificatórias, etc). (GUIMARÃES, 2000, p.)

Para entender o que aborda a análise documentária e a indexação, Fujita descreve essa relação da seguinte maneira:

Dentro desse bojo de evolução de técnicas de tratamento da informação, está ligada a análise documentária como extensão do tratamento temático que comporta a geração de resumos e a indexação. (FUJITA, 2003, p.61)

Portanto, a indexação na Análise documentária também é reconhecida pelos sistemas de informação como a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca (Fujita, 2003). Então a análise documentária é um processo pertencente e resultante da indexação.

Para Santos (2011) a indexação é atividade integrante do tratamento temático da informação que tem por finalidade extrair termos representativos do assunto de documentos com o objetivo de referenciá-los para uma melhor recuperação, e dessa forma é um método de Organização e Representação da Informação. Sobre a conceituação da indexação, a ABNT relata como um

Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 1992, p. 2).

Para a UNISIST a indexação formula-se: [...] “como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. UNISIST (1981, p.84)

E conforme aponta Nunes (2004, p. 55), sobre o conceito de indexação, e conseqüentemente, a recuperação da informação, tem-se que:

A recuperação de informações armazenadas num catálogo ou numa base de dados bibliográfica depende fundamentalmente de uma boa indexação dos assuntos contidos nos documentos incorporados ao acervo de uma biblioteca. Indexar significa representar o conteúdo temático de um documento, o que se faz mediante a determinação do assunto de que trata o documento, a seleção dos conceitos relevantes associados ao assunto determinado e à tradução desses conceitos para os termos autorizados de uma linguagem documentária.

Para Silva; Fujita (2004) esse conceito só surgiu a partir da elaboração de índices, mas atualmente vincula-se a análise de assunto. Para (Borko e Bernier, 1978, p. 8 *apud* Fujita, 2004) “É o processo de analisar o conteúdo informacional dos registros do conhecimento e sua expressão na linguagem do sistema de indexação”.

De tal modo, o propósito da indexação é representar os documentos de forma condensada, mas é importante salientar que essa representação é um processo intelectual do profissional e que também depende de questões como o contexto físico, sua compreensão diante da linguagem documentária e as

necessidades da instituição, bem como as dos usuários. É importante considerar que,

[...] se aceitamos que a indexação é mais eficiente quando se orienta para as necessidades de um determinado grupo de usuários, a função do indexador será prever os tipos de pedidos para os quais determinado documento será provavelmente uma resposta útil. (LANCASTER, 2004, p.17).

Dessa forma, é necessário que a indexação seja o mais consistente e criteriosa possível de modo a não se perder a informação no instante da busca.

Após as breves definições sobre indexação, há que se ressaltar o processo de indexação, que abrange a representação temática dos assuntos dos documentos, para posteriormente, viabilizar a recuperação do seu conteúdo. Segundo Rubi (2009, p.81), a representação temática é a:

[...] Identificação do conteúdo do documento, por meio do processo de análise de assunto, e a representação desse conteúdo através de conceitos, que por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou base de dados.

Diante de tais pontuações, destaca-se também a importância da política de indexação que diz respeito a uma postura administrativa, que deve ser adotada pela biblioteca e que interferirá diretamente nos demais processos da instituição. Rubi (2004, p. 16), também menciona a política de indexação como:

[...] uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois somente depois de seu estabelecimento é que o sistema em questão poderá definir suas características principais.

Portanto, a partir das considerações mencionadas, observa-se a necessidade da indexação, bem como dos seus processos, de condições de trabalho adequadas e do profissional.

Fujita, Boccato e Rubi (2010, p. 33) apontam:

O desafio maior, portanto, não é o da aceitação do catalogador pela introdução da indexação em sua rotina de trabalho. A questão que fica pendente em torno da proposta são as condições de trabalho a serem adequadas em função da

necessidade de incluir a indexação na catalogação que, a nosso ver, estão atreladas à discussão de uma política de indexação para bibliotecas que conduza decisões administrativas promotoras de mudanças em função da qualidade e especificidade da recuperação dos catálogos.

Cada biblioteca possui sua peculiaridade em relação ao acervo, a equipe e a própria organização o que interfere no processo da indexação. Portanto é importante salientar que uma política de indexação se faz necessária para auxiliar os profissionais e a própria instituição evitando assim perda de tempo no fazer.

Após essas pontuações o tópico seguinte tem por intuito apresentar conforme a literatura, a política de indexação.

## **2.1 Política de Indexação**

A política de indexação dentro de uma biblioteca precisa ser observada, pois seu propósito é o de apontar diretrizes que possam auxiliar na consistência da indexação, na formulação de manuais e na conduta do profissional com esse fazer. Nesse contexto, a relevância da Política de Indexação pode ser apontada da seguinte maneira:

[...] A adoção de uma Política de Indexação torna-se imprescindível, pois ela será norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para a otimização do serviço e da racionalização dos processos. (FUJITA, 2012, p. 17)

É importante destacar que as políticas diferem dos manuais. Para Almeida (2000, p. 06) “As políticas ou diretrizes são planos gerais de ação, guias genéricos que estabelecem guias mestras, orientam a tomada de decisão e dão estabilidade à organização”.

O manual de indexação, é parte da documentação oficial da biblioteca que descreve as etapas de realização da análise de assunto, apresenta as regras e procedimentos que devem ser observados pelo indexador e define-se como o meio pelo qual a política de indexação se manifesta (RUBI, 2008, p. 42).

Carneiro (1985, p. 221), traz processos a se considerar na política de indexação:

[...] São elementos a considerar na elaboração de uma política de indexação: cobertura de assuntos, seleção e aquisição de documentos, o processo de indexação (níveis de exaustividade e especificidade, capacidade de revocação e precisão, linguagem), estratégia de busca, forma de saída, tempo de resposta do sistema, avaliação do sistema [...].

Para tais critérios, considera-se a cobertura de assuntos como a identificação das áreas de assunto a serem indexadas, desde as que necessitam de um tratamento aprofundado até as áreas a serem superficialmente tratadas, Carneiro (1985). Já a seleção e aquisição dos documentos-fonte destina os documentos que serão incluídos no sistema informacional Carneiro (1985);

Com base na literatura, destaca-se também os processos pertencentes a indexação, sendo eles:

*“A exaustividade é a extensão com que determinado documento é indexado, isto é, o número de conceitos contidos nos documentos utilizados na indexação.” (PIEADADE, 1997, p.3)*

O propósito da exaustividade para a indexação é extrair do documento o maior número de termos de modo a contribuir para a representação de forma mais efetiva. Já a especificidade é a “exatidão com que os descritores utilizados representam o conteúdo temático dos documentos.” (PIEADADE, 1997, p.4). FOSKET (1973) citado por CARNEIRO (1985, p.232) aponta mais precisamente o nível de especificidade como a “extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento que estejamos processando”

A escolha da linguagem propõe analisar se tal linguagem utilizada apresenta-se de acordo com o sistema de informação e com os usuários, podendo a linguagem ser livre ou controlada, pré-coordenada ou pós-coordenada.

Por fim a revocação destina-se a recuperar documentos úteis, enquanto a precisão destina-se a evitar a recuperação dos documentos considerados desnecessários (Carneiro, 1985)

Também destaca Carneiro (1985) que a estratégia de busca pode ser apontada direta pelo usuário ou se delegada por um profissional; o tempo de resposta do sistema demarca o retorno de um sistema no momento do pedido

das informações e recuperação, de acordo com as exigências de revocação e precisão do um sistema; a forma de saída apresenta as informações recuperadas no sistema as quais podem ser: referências bibliográficas, resumos, textos completos e números de acesso aos documentos e por fim a avaliação do sistema identifica a forma como o sistema será avaliado visando-se a descobrir o nível de satisfação das necessidades dos seus usuários, as falhas que estão ocorrendo e a forma como poderão ser corrigidas.

Também é relevante considerar como fatores que afetam e condicionam essa qualidade: a missão da instituição, o perfil dos usuários e os recursos existentes na biblioteca.

Sobre a dificuldade em se consolidar as políticas de indexação nas bibliotecas e a ausência de aportes para discussões, Nunes (2004, p. 56) salienta, “políticas de indexação são praticadas intuitiva e informalmente, motivo pelo qual são desconhecidas na literatura”.

Atentando-se as definições de indexação já mencionadas e focando no intuito dessa pesquisa, que é destacar uma política de indexação onde deficientes visuais são os usuários principais dessa instituição é necessário que se saiba que o propósito da acessibilidade é permitir que o indivíduo que possui alguma deficiência (visual, física, auditiva, intelectual) tenha a possibilidade e facilidade de utilizar todos os recursos urbanos e os meios de comunicação de modo que, independentemente da sua limitação esses sujeitos possam participar ativamente da sociedade.

O subcapítulo seguinte abordará a questão da acessibilidade de modo a salientar a sua importância e o enfoque social que possui a biblioteca, no instante que essa é denominada um espaço de disseminação da informação e construção do conhecimento.

## **2.2 Acessibilidade e inclusão: bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais.**

O seguinte subcapítulo tem por objetivo descrever a importância da temática da acessibilidade, procurando ressaltar a inclusão social. No caso deste trabalho, o enfoque abordado diz respeito à questão da acessibilidade no

aspecto da deficiência visual e, como é dada essa temática no contexto das bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais.

Podemos conceituar acessibilidade, conforme a Lei Federal n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, como:

[...] Art. 2, Parágrafo I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida [...] (BRASIL, 2000, p. -)

Pensando no contexto da citação acima, juntamente com o propósito da inclusão social, Ferreira, aponta da seguinte forma:

A acessibilidade significa facilidade de interação, aproximação. A acessibilidade da informação está associada a ações que se têm como objetivo tornar a informação mais acessível para os usuários [...] (FERREIRA, 2008, p. 284).

A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência destaca a importância e a igualdade a esses indivíduos na participação da vida cultural e em recreação, lazer e esporte:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência de participar na vida cultural, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, e tomarão todas as medidas apropriadas para que as pessoas com deficiência possam:
  - a) Ter acesso a bens culturais em formatos acessíveis;
  - b) Ter acesso a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais em formatos acessíveis; e
  - c) Ter acesso a locais que ofereçam serviços ou eventos culturais, tais como teatros, museus, cinemas, bibliotecas e serviços turísticos, bem como, tanto quanto possível, ter acesso a monumentos e locais de importância cultural nacional. (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 2012, p.58,59)

Percebe-se que com as questões da acessibilidade tão latentes e discutidas nos dias atuais, não podemos considerar que ao deficiente visual, físico, auditivo, intelectual e entre outros existam barreiras individuais, mas sim, a existência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais... São esses elementos, por exemplo, que impossibilitam a acessibilidade dos

indivíduos e são esses elementos também, que devem ser considerados, discutidos e avaliados por gestores e funcionários das bibliotecas como fatores que impedem a inclusão social, pois, a ausência de tais elementos numa unidade informacional põe em discussão a visibilidade da biblioteca diante dos seus usuários, bem como a sua função de ser um espaço onde se pode difundir a informação e o conhecimento a todos os indivíduos.

Neves (p.15, 2011) destaca que: “Estamos em permanente interação com o mundo que nos cerca. Tudo que vemos, sentimos, tocamos, provamos, cheiramos e fazemos é expresso em termos de processamento da informação”.

Diante dessas pontuações, é necessário que as bibliotecas se atentem a esses usuários, e que tais espaços estejam preparados. A existência de bibliotecas que possuem um acervo acessível e profissionais habilitados para lidarem com questões de inclusão não pode ser desconsiderado, bem como as bibliotecas especializadas nesse contexto, como o caso das bibliotecas que possuem o propósito de atender todos os usuários deficientes visuais.

O juramento do bibliotecário salienta a dignidade a pessoa humana, e essa ponderação deve ser lembrada na prática profissional e, acima de tudo, aplicada: “Art. 1º - "Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana". (D.O.U, 1966, p. 2361)

### 3. METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, por serem adotadas técnicas de observação aplicadas através de questionário, observação participante e por fim a pesquisa documental. A análise dos dados coletados foi efetuada de modo qualitativo. Para a sua realização utilizou-se como procedimentos metodológicos a seleção de duas bibliotecas sendo uma pública e outra universitária, ambas que atendessem o universo da deficiência visual, onde se buscou realizar uma reflexão crítica com a finalidade de identificar se há nas instituições diretrizes para a política de indexação ou o que pode ser adequado a essas bibliotecas.

Com o propósito de atender o primeiro objetivo específico apontado na pesquisa, que diz respeito a realização de um estudo teórico metodológico, fez-se uma revisão de literatura em livros, bases de dados e *sites* que abordam a temática de acessibilidade no âmbito da ciência da informação ou em outras áreas interligadas. A pesquisa optou por analisar como foi definida a indexação nesse contexto, no caso deste trabalho, a indexação nas bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais.

Para o segundo objetivo específico da pesquisa, observou-se a política de indexação em bibliotecas com atendimento aos usuários deficientes visuais através da visita às bibliotecas e entrevista destinada aos profissionais, onde foi possível analisar a prática e a execução da indexação no contexto da acessibilidade, para assim se obter um grau de interação do pesquisador com o profissional, e para que se compreendesse a realidade profissional nesse contexto.

Na pesquisa de campo proposta neste trabalho apontamos esse método de pesquisa, que segundo (GONSALVES, 2001, p.67 apud PIANA, 2009 p.169), sendo:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Portanto, para a realização do método de pesquisa proposto nesse trabalho, foi necessário obter uma interação da pesquisadora com a comunidade, no caso, os profissionais da informação e os usuários da biblioteca, a fim de identificar problemas e/ou propor avaliações e mudanças para sanar tais problemas encontrados pelos deficientes visuais (ou não) no instante da busca pela informação.

A pesquisa documental veio com o propósito de complementar, através da literatura da área, as considerações já coletadas.

Por fim, após as pontuações dadas pelos bibliotecários, bem como pelos usuários, foi possível analisar se a indexação proposta na biblioteca necessita de melhorias, já que o contexto na qual se insere exige mais cautela por parte dos profissionais por se tratar de bibliotecas que propõem a acessibilidade.

Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário nas instituições buscando compreender o processo de indexação e se as referidas bibliotecas possuem a política. Essa coleta de dados apresentou-se como a parte prática do projeto.

Com base nesse questionário, teve-se a possibilidade de observar se os profissionais realmente realizam a indexação e se efetivamente adotam uma política de indexação, e se têm manual de indexação nas bibliotecas.

Os resultados obtidos através da aplicação desse questionário retrataram a realidade no contexto da política de indexação, e tornou-se possível apontar o que já foi realizado ou não pelas bibliotecas e o que deve ser solucionado ou mantido, com o propósito de aprimorar as discussões que envolvem a temática política de indexação, principalmente no contexto de deficiência visual.

Após a coleta e análise dessa documentação, realizou-se a observação participante através da aplicação inicial do questionário. Essa observação consistiu em desenvolver um maior contato do pesquisador com o sujeito, procurando obter um grau de interação com a realidade profissional por intermédio de entrevista semiestruturada, coleta de documentação e observação participante voltada aos catalogadores e responsáveis pela biblioteca para discussão e coleta de dados da realidade de atuação profissional sobre política de indexação, experiências da elaboração de política de indexação e manuais de indexação no universo da deficiência visual.

Diante disso, compararam-se os resultados obtidos através da aplicação do questionário, com a realidade vista pela observação participante. De tal forma, foi possível validar e solidificar os resultados obtidos nessas instituições participantes.

### **3.1 Descrição do universo de pesquisa**

O presente capítulo visa descrever o universo de estudo dessa pesquisa, ou seja, as bibliotecas participantes desse projeto.

Os estudos e as discussões formuladas sobre as questões de indexação e política de indexação no contexto da deficiência visual desenvolveram-se no setor Braille da biblioteca pública “Ernesto Manoel Zink” localizada em Campinas, SP e na biblioteca Universitária “César Lattes” – Unicamp também localizada em Campinas, SP.

- **Biblioteca pública municipal “Prof. Ernesto Manoel Zink”**

A Biblioteca Braille foi instalada em 1988, na Biblioteca Pública Municipal “**Prof. Ernesto Manoel Zink**”, constituindo-se na única Biblioteca Braille da região de Campinas e uma das poucas no interior do Estado de São Paulo.

O projeto foi idealizado pelo servidor municipal Marcos Antônio de Melo, que tem deficiência visual e uma vasta experiência no campo da cegueira, não só por viver esta realidade, mas por ter feito parte de diversas instituições destinada à deficiência visual.

Antes da criação da Biblioteca Braille, o acesso à leitura por parte das pessoas com deficiência visual era muito limitado, uma vez que os poucos livros que existiam a disposição achavam-se nas entidades filantrópicas e se restringiam somente aos usuários filiados a essas instituições.

Na implantação da biblioteca, o acervo contava com alguns livros doados pelas entidades de assistência aos cegos de Campinas: eram seis estantes, o que é pouco se considerarmos que um livro em braille pode ter vários volumes. Através de parcerias com a Fundação “Dorina Nowill” para Cegos, em São Paulo, o Instituto “Benjamin Constant”, no Rio de Janeiro e o Centro “Prof. Albuquerque e Castro”, na cidade do Porto, em Portugal, o acervo foi se

ampliando, até chegar às condições que se encontra hoje. A biblioteca possui um dos maiores acervos do interior do Estado de São Paulo, com obras que tratam das mais variadas áreas do conhecimento.

Desta forma, a biblioteca cumpre seu papel de propiciar informação, conhecimento, lazer e inclusão social.

- **Biblioteca Universitária Central “César Lattes”**

A Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL), da Unicamp, foi criada em 11 de junho de 1989, como órgão complementar da Universidade, através da "Deliberação CONSU A-38/89". É uma biblioteca integrante do Sistema de Bibliotecas da Unicamp e atua em conjunto com as bibliotecas seccionais, como fonte de referência e provedora de informação para os cursos de graduação, pós-graduação e de extensão da Universidade, atendendo diretamente a toda a comunidade interna da Universidade e pesquisadores no Brasil e exterior. A Diretoria de Tratamento da Informação (DTRI) localizada na BCCL é uma diretoria que trabalha para o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU). A DTRI desenvolve todo o processo de catalogação de grande parte dos materiais bibliográficos e especiais do SBU, além de criar manuais e procedimentos de trabalho, ministrar treinamentos e gerenciar o trabalho dos Grupos de Catalogação e Qualidade.

A BCCL é multidisciplinar, há um Laboratório de Acessibilidade com acervo em Braile, audiolivros, e material tátil e uma Diretoria responsável por obras raras onde se encontram várias coleções especiais.

### **3.2 Coleta de Dados com Aplicação do Questionário**

No caso do estudo que se segue, o questionário aplicado é parte do projeto de pesquisa “Política de indexação para bibliotecas”, que obteve parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília sob o número 1365/2010 emitido em 15/12/2010 e recebe apoio financeiro do CNPq. No caso dessa pesquisa, adaptou-se o projeto “Política de indexação para bibliotecas” bem como o questionário para que se propusesse um novo estudo para a área.

A metodologia, através da aplicação do questionário na pesquisa científica, caracteriza-se sendo:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL,1999, p.128, *apud* CHAER, p.206, 2011)

O questionário (Anexo A) formulado por Fujita (2010) possui 20 questões que se agruparam em cinco categorias:

- Dados Gerais da Instituição;
- Prática da Indexação ou Catalogação de Assunto;
- Qualidades da Indexação;
- Ferramentas para a Indexação ou Catalogação de Assuntos e
- Avaliação da indexação ou catalogação de assuntos

Esse questionário tem como objetivo de pesquisa “verificar se os profissionais fazem indexação e se adotam a política de indexação e manual de indexação com base nos estudos teóricos e metodológicos sobre indexação, política de indexação e experiências de elaboração de política de indexação e manuais de indexação” (FUJITA, 2010, p.31).

Para a realização da coleta dos dados por intermédio do questionário os critérios estipulados inicialmente para a seleção das bibliotecas delimitavam que as instituições fossem bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais. É importante ressaltar também que as bibliotecas participantes da coleta de dados apresentavam-se sendo uma pública e outra universitária, ambas são pertencente à região Sudeste do Brasil.

Após a seleção das bibliotecas, realizou-se o contato com o responsável onde se deu a apresentação da pesquisa, o seu objetivo, as benfeitorias para a área, principalmente para as discussões que envolvem a temática política de indexação em bibliotecas. Os contatos, em sua maior parte, foram feitos através de e-mail localizado na própria página virtual da biblioteca, bem como os dados do responsável para qual se destinaria esse correio eletrônico.

Utilizou-se um modelo de e-mail (Anexo B), bem como um texto de familiarização (Anexo C) para esclarecimento sobre o que trata a pesquisa, o termo de consentimento (Anexo D) como aprovação de aceite para participar e o questionário aplicado. Quando as bibliotecas se comprometiam, respondendo

positivamente ao e-mail e aceitando a participação na pesquisa, os contatos eram intensificados. Além do e-mail, realizou-se um contato via telefone e em algumas ocasiões foram realizadas visitas às bibliotecas participantes.

Os dados coletados são provenientes da aplicação do questionário, onde se obteve o consentimento das bibliotecas.

Assim, foi possível visualizar com as respostas dos dados coletados a realidade sobre a indexação e a política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais como proposto nessa pesquisa.

### **3.3 Coleta de dados com aplicação da Observação participante**

Após a aplicação do questionário, coleta, análise, discussão dos resultados obtidos realizou-se a observação participante nas bibliotecas participantes da pesquisa. O critério para a seleção da biblioteca se deu através das respostas do questionário onde era necessário que a instituição se destinasse aos usuários deficientes visuais.

Segundo, Maia (2007) *apud* Santos (2011) p. 30, entende-se como metodologia da observação participante:

[...] A pesquisa com observação participante comporta três etapas principais, sendo elas, a *exploração*, na qual há a seleção do problema de pesquisa, do ambiente a ser observado e do embasamento teórico da pesquisa; a segunda etapa é a *decisão*, onde são realizadas as observações propriamente ditas, com a coleta de dados que irá ser de utilidade para interpretar o fenômeno estudado; a terceira etapa é a *descoberta*, onde é feita a explicação da realidade, análise e interpretação de todo o processo vivenciado pelo pesquisador.

Santos (2011) aponta que a pesquisa participante tem por enfoque proporcionar uma geração de conhecimento por parte do pesquisador, do grupo pesquisado e visa um processo de mudança que ocorra durante a realização da pesquisa favorecendo tanto pesquisador quanto grupo pesquisado.

Bogdan e Taylor (1975) definiram observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

Portanto, compreende-se que essa observação consiste em desenvolver um maior contato do pesquisador com o sujeito a fim de obter um grau de interação com a realidade profissional por intermédio de visita, coleta de documentação e entrevista semiestruturada, voltada aos catalogadores e responsáveis pela biblioteca para discussão e coleta de dados da realidade de atuação profissional sobre política de indexação, experiências da elaboração de política de indexação e manuais de indexação.

### **3.3.1 Roteiro de observação participante**

O roteiro para a execução da observação participante foi desenvolvido de acordo a pesquisa de Santos (2011), além das observações realizadas na biblioteca onde desenvolveu-se o seguinte esquema para aplicação, com o objetivo de discussão e coleta de dados da realidade de atuação profissional sobre política de indexação, experiências de elaboração de política de indexação e manuais de indexação.

#### **Coletas de dados:**

- Elaboração, aplicação e tabulação de questionário com base nos estudos teóricos e metodológicos sobre indexação, política de indexação e experiências de elaboração de política de indexação e manuais de indexação em amostra de bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais.
- Visita e entrevista com uso de gravador, coleta de documentação e observação participante com catalogadores e dirigentes de bibliotecas.

#### **Procedimentos da observação participante:**

##### *1. Primeiro passo*

Primeiras observações – conversa gravada com o catalogador. Coleta de manuais e documentos correlatos para análise.

## 2. Segundo passo

Observação do processo de indexação de livro ou tese (com uso de gravador e anotações de observação do processo).

## 3. Terceiro passo

Entrevista gravada com o catalogador para discutir a prática de indexação a partir da execução da política de indexação com base no questionário, na documentação e na observação:

## 4. Quarto passo

Coleta de informações com profissionais mediante entrevista gravada:

- O processo de indexação na biblioteca não existe, há a intenção de implantá-lo?
- Como você vê a atividade de indexação/ catalogação de assuntos na instituição?
- No setor Braille, o usuário não recupera a informação por assunto, devido à inexistência de uma indexação na biblioteca. Como se dá essa busca de informação?
- Os funcionários recebem orientação informal sobre as atividades pertencentes à indexação. Você considera necessário e auxiliador a implementação de cursos formalizados (documentados de acordo com as diretrizes da biblioteca) numa maior frequência, como semestral ou anual?
- Você recebeu algum treinamento ao iniciar a função?
- Você teve contato com algum manual, roteiro de procedimentos?
- Acha importante a implantação de um manual que se destine somente à indexação?
- Considera necessária a regulamentação da política de indexação para bibliotecas? De que modo isso auxiliaria na prática profissional do indexador?
- Teve contato com algum manual ou roteiro de procedimento?

- Como se dá o processo de avaliação da política de indexação na biblioteca?
- Recebeu algum treinamento ao iniciar na função?
- Teve contato com algum manual ou roteiro de procedimentos?
- Como vê a atividade de catalogação de assuntos/indexação na instituição?

Dessa forma, utilizamos a observação participante da indexação e da execução da política de indexação nas bibliotecas como forma de obter um grau de interação com a realidade profissional. Em seguida, realizou-se a entrevista com o catalogador para aprofundar e discutir a prática de indexação e da execução da política de indexação. Por último, a análise da documentação foi formulada para contextualizar e complementar as informações coletadas. A análise das entrevistas desenvolveu-se com base em categorias de análise obtidas dos estudos teóricos sobre indexação, política de indexação e experiências de elaboração de política e manual de indexação bem como em aspectos observados pela pesquisadora.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A política de indexação é um instrumento de extrema importância em uma biblioteca, possuindo a função de fornecer direcionamento ao bibliotecário para tratar tematicamente o documento, e assim, atender às necessidades da comunidade usuária. Pelos estudos que envolvem a área, também se busca soluções para a recuperação de assuntos, que visa atender a necessidade de informação do usuário. Conforme explica Carneiro (1985) o propósito da indexação é assegurar que cada documento ou informação seja fornecido ao usuário no momento preciso.

No referencial teórico desse trabalho, destacaram-se alguns apontamentos sobre o processo de indexação bem como da política de indexação. A parte prática do trabalho foi realizada com a aplicação do questionário formulado por 20 questões onde se agruparam conforme a sua semelhança e se subdividiam em cinco categorias de análise. O propósito maior da aplicação questionário foi de analisar as questões de indexação e política de indexação. Em seguida, realizou-se a observação participante em duas bibliotecas, onde se pode visualizar a realidade da política de indexação em biblioteca universitária e pública direcionadas ao universo da acessibilidade e do usuário deficiente visual, como proposto nessa pesquisa. Com base na coleta de dados feita para este trabalho, apresentam-se a tabulação dos dados obtidos e em seguida busca-se realizar uma comparação com os dados coletados nas instituições.

### **4.1. Discussão dos resultados com base na aplicação do questionário**

Conforme as cinco categorias do questionário aplicado, fez-se a análise dos dados coletados baseando-se na sequência proposta pelo mesmo.

#### **1. Dados Gerais**

A primeira categoria abordada no questionário trata-se dos “dados gerais da instituição”, envolvendo pessoal e formação, histórico, número de profissionais dedicados à tarefa de indexação entre outros. Nesse critério foi

possível visualizar a participação na pesquisa pelas duas bibliotecas pertencentes a diferentes áreas do conhecimento

A questão inicial compete ao histórico das instituições, a segunda já retrata as coleções principais onde foi possível visualizar que as instituições possuem um acervo bem extenso com distintas áreas do saber especificadas, sendo um acervo em Braille, possuindo audiolivros e material tátil. Ao analisar a terceira questão, que aborda o quadro pessoal e formação, observou-se que o número de profissionais dedicados à tarefa de indexação varia entre 2 (dois) funcionários na biblioteca pública e 7 (sete) na biblioteca universitária.

Na quinta e continuamente na sexta questão, que abordam a oferta de treinamento específico para realização do tratamento temático, constata-se que não são em todas as instituições analisadas que o profissional possui formação contínua, como curso de curta duração e treinamento interno para a realização do processo de indexação. Entretanto para a biblioteca que possui, se trata de algum curso de curta duração (máximo três dias) e uma reciclagem oferecida constantemente aos bibliotecários. Um treinamento mais intenso varia de acordo com o conhecimento do profissional e a sua necessidade. A outra instituição pertencente à pesquisa retratou a ausência de especializações para os bibliotecários.

É possível exemplificar sistematicamente os resultados obtidos correspondentes às questões cinco e seis através das respostas sim e não, como coletadas no questionário:

#### QUADRO 2- DADOS GERAIS<sup>1</sup>

	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
--	------------	------------

---

<sup>1</sup> Se sim para a questão 5 especificar o tipo de curso, duração, etc (já mencionado no texto)

Questão		
5. Os Indexadores/catalogadores recebem cursos específicos sobre indexação/catalogação de assuntos quando começam com essa tarefa?	1	1
6. Os Indexadores/catalogadores recebem formação contínua?	1	1

Fonte: Elaborado pela autora.

## **2. Prática de Indexação ou Catalogação Assunto**

Na categoria “Prática de Indexação na Catalogação de Assuntos” uma instituição declara na sétima questão que copia ou consulta outros catálogos ou banco de dados realizando assim constantemente uma cooperação de registros, mas faz-se alterações de acordo com a necessidade da biblioteca. Seguem algumas fontes para indexar, como a (FGV), Biblioteca Nacional (BN), Decs (BIREME) e *Library of Congress* (LC), descritos no tópico 7.1 do questionário. Mas, também é importante salientar que como há uma vasta quantidade de áreas do conhecimento, para assuntos novos procura-se nas bases específicas das áreas, quando não, são encontradas as informações nessas citadas.

Entretanto, quando as instituições foram questionadas se possuem ou não um manual de procedimentos para a indexação (questão 8), uma instituição respondeu positivamente retratando que possui seu próprio manual, para catalogação interna, que está passando por uma grande revisão. Neste, existem partes que tratam sobre “indexação” e atribuição de assuntos. Quanto ao processo de indexação por intermédio de auxílio tecnológico visto na nona questão, a mesma instituição afirmou que não utiliza essa estratégia.

A outra biblioteca participante respondeu que não possui um manual e nem um auxílio tecnológico para a prática profissional.

Porém, há que se destacar que esses dados são aplicados em bibliotecas pública e universitária, onde as realidades são bem distintas.

Ainda nesse contexto, foi perceptível através da queixa dos profissionais onde a instituição não realiza esse processo, que a biblioteca demanda de uma grande necessidade na proposta de uma indexação e na elaboração de manuais que auxiliem este fazer, e acima de tudo que tenham uma visão que essa política

deve ser pensada de acordo com os usuários que possuem uma deficiência visual. Essa questão foi abordada na própria coleta dos questionários (décima questão), e os pedidos por uma política de indexação regulamentada com manuais e orientações mais consistentes por parte da instituição nesse sentido, foi realizado pelos próprios profissionais responsáveis pela indexação. A coleta realizada na biblioteca seguinte, apontou a existência de uma política de indexação regulamentada.

QUADRO 3 - PRÁTICA DE INDEXAÇÃO OU CATALOGAÇÃO ASSUNTO

Questão	Não	Sim
7. Realizam a indexação de documentos/catalogação de assuntos a partir de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados? <sup>2</sup>	1	1
8. Você dispõe de um manual de procedimentos para a indexação/catalogação de assuntos?	1	1
9. Durante o processo de indexação/catalogação de assuntos é utilizado algum auxílio automático para facilitar essa operação?	2	
10. A instituição dispõe de uma política de indexação regulamentada?	1	1

Fonte: Elaborado pela autora

### **3.Qualidades da Indexação**

Quanto ao aspecto “qualidades da indexação” abordado na terceira categoria do questionário, destacam-se os elementos pertencentes ao processo da política de indexação. Sendo eles: o nível de exaustividade, especificidade, escolha de linguagem e capacidade de revocação e precisão do sistema.

<sup>2</sup> Se realizarem a Indexação/catalogação de assuntos de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados, informar a fonte (resposta dissertada no texto).

De acordo com décima primeira questão, nas informações disponibilizadas por parte das instituições, foi relatado que não há um grau para a especificidade da indexação (visto em uma biblioteca), enquanto a outra, já aponta possui esse elemento, bem como um número de termos determinados a indexação e que são realizados a partir de um auxílio buscado na LC (visto na décima segunda questão). Sobre a existência de um tempo destinado à tarefa de indexação, visto na décima terceira questão, ambas responderam negativamente.

Quanto aos critérios de seguir uma norma para a indexação, apontados pela décima quarta questão, a resposta foi negativa por parte das duas bibliotecas e, conseqüentemente afirmaram não possuir um manual de serviço e/ou roteiro de procedimentos (décima quinta questão).

QUADRO 4 - QUALIDADES DA INDEXAÇÃO<sup>3</sup>

Questão	Não	Sim
11. O grau de especificidade na indexação / catalogação de assuntos está estabelecido?	1	1
12. Existe indicação sobre o número de termos / assuntos por documento?	1	1
13. Há indicação de tempo dedicado a este processo?	2	
14. Seguem alguma norma nacional ou internacional para a indexação/catalogação de assuntos?	2	
15. Tudo isso está contido em algum documento? (Política de indexação, manual de serviços, roteiro de procedimentos, etc.)	2	

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>3</sup> Para as questões que foram respondidas positivamente, havia sempre complemento: “Se sim, qual?” (As respostas estão dissertadas no texto).

#### **4.Ferramentas para a Indexação ou Catalogação de Assuntos**

A categoria “ferramentas para a indexação ou catalogação de assuntos” retrata que as instituições não dispõem de um sistema de correção automática de termos que garantam a consistência no catálogo (questão 16). Sobre a questão 17, as bibliotecas destacam que não utilizam termos em linguagem natural e também não participam de projetos de compatibilidade/interoperabilidade de vocabulários controlados (questão 18).

QUADRO 5 - FERRAMENTAS PARA A INDEXAÇÃO OU CATALOGAÇÃO DE ASSUNTOS<sup>4</sup>

<b>Questão</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
<b>16.</b> Utilizam algum sistema de validação/correção automática de termos/assuntos para garantir a consistência no catálogo/banco de dados?	2	
<b>17.</b> Utilizam termos/assuntos sem controle de vocabulário, isto é, em linguagem natural (MARC21 653)?	2	
<b>18.</b> Participam atualmente ou anteriormente participaram de projetos de compatibilidade / interoperabilidade de vocabulários controlados?	2	

Fonte: Elaborado pela autora.

#### **5.Avaliação da Indexação ou Catalogação de Assuntos**

Por fim, na quinta categoria que abrange a “avaliação da indexação ou catalogação de assuntos”, na décima nona questão uma biblioteca relatou que não realiza nenhum tipo de testes ou ensaio para a avaliação periódica da prática de indexação/catalogação de assuntos, enquanto a outra aponta a existência de

---

<sup>4</sup> Para a questão 16: “se sim, descrever”; para a questão 17 “Descrever e enumerar as linguagens de indexação utilizadas. Lista de cabeçalho de assunto. Qual? Tesouro. Qual? Outros. Qual?”; Para a questão 18 “se sim, listar e descrever”.

grupos de trabalho de Catalogação e Qualidade que fazem avaliações sobre a prática da indexação.

Quanto a vigésima e última questão, abrangendo os relatórios publicados sobre essa avaliação, a resposta foi unânime: não há nenhum tipo de publicação das bibliotecas nessa área.

A partir da aplicação do questionário entende-se que os problemas relatados nessa atividade dizem não somente aos profissionais, mas também às bibliotecas, ao contexto no qual se insere o profissional, ao seu conhecimento prévio acerca do que se trata o recurso informacional, e ao sistema. As unidades de informação devem inicialmente valorizar os profissionais, pois a partir do desempenho desse profissional é que se faz uma biblioteca, e principalmente, a disponibilização efetiva de todos os seus serviços.

QUADRO 6 - AVALIAÇÃO DA INDEXAÇÃO OU CATALOGAÇÃO DE ASSUNTOS

Questão	Não	Sim
19. Realizaram algum tipo de testes ou ensaio para a avaliação periódica da prática de indexação/catalogação de assuntos? <sup>5</sup>	1	1
20. Existem relatórios publicados ou públicos dessa avaliação?	2	

Fonte: Elaborado pela autora

A divergência encontrada entre as bibliotecas participantes dessa pesquisa pode ser observada e até mesmo justificada claramente devido ao ambiente na qual se inserem. A realidade de um setor Braille é de caráter público enquanto o outro é de caráter universitário. O apoio financeiro, institucional, de funcionários e a visibilidade dada a essas bibliotecas são bem distintos. Embora hajam profissionais preocupados com as questões da acessibilidade, desenvolver esse tipo de discussão e implementar numa unidade informacional

---

<sup>5</sup> Para esta questão, quando as bibliotecas responderam positivamente necessitaram realizar a seguinte observação: “Se sim. De que tipo?”.

requer muito tempo, preocupação e atenção, em que destaco novamente que, pela aplicação do questionário e observação participante é notável que a biblioteconomia, bem como outras áreas do conhecimento, ainda não possui discussões constantes que considerem o bem estar e o direito à informação desses usuários.

## **4.2. Discussão dos resultados com base na aplicação da observação participante**

O tópico que se segue é formulado a partir de considerações obtidas através da observação participante e as discussões foram formuladas através das categorias que se delimitam em:

4.2.1 Análise da documentação coletada – Primeiro passo

4.2.2 Observação do processo de indexação do livro – Segundo passo

4.2.3 Entrevista gravada com os catalogadores e pessoal de apoio – Terceiro e quarto passos.

### **4.2.1 Análise da documentação coletada – Primeiro passo**

#### **Manual de Indexação da Biblioteca “César Lattes”**

O tópico seguinte formula-se através da aplicação do questionário e de experiências coletadas pela observação participante. O intuito aqui é apontar de que maneira é realizada a indexação e a política de indexação na instituição participante de ambos os processos pertencentes à pesquisa. Também é importante salientar que só foi possível o desenvolvimento das discussões seguintes tendo juntamente as informações coletadas pelo manual de indexação presente na instituição.

É importante mencionar que o manual de indexação na biblioteca possui a função de padronizar as tarefas da biblioteca, de modo a contribuir e facilitar a atividade do indexador e minimizar as inconsistências na prática da indexação.

Rubi, aponta a significância do manual da indexação à Unidade de Informação da seguinte forma:

O manual de indexação deve constituir o rol de documentação oficial de uma biblioteca, estar descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assunto, fornecer as regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador

e, principalmente, conter os elementos constituintes da política de indexação adotada por um sistema de informação. Portanto, o manual de indexação é um dos meios pelo qual a política de indexação de um sistema de informação poderá ser observada. (RUBI, 2008, p.42)

A observação dessas experiências apontadas por Rubi, foi cabível de análise a partir do manual pertencente à biblioteca participante “Cesar Lattes” e as das diretrizes acerca da política de indexação vêm apontadas no: “Manual para entrada de dados no padrão AACR2 e formato MARC 21” (Anexo F). A partir das informações disponibilizadas por esse manual, pela bibliotecária responsável, bem como pelos assistentes que executam a prática da indexação, foi possível visualizar que:

- Existe um manual, de uso contínuo que está passando por revisões, pois orienta o tratamento de todos os tipos de materiais da mesma forma não especificando a singularidade de cada documento.
- O manual presente não se destina somente a indexação, é de orientações gerais para o tratamento dos recursos informacionais, mas traz orientações de como realizar a indexação, desde a extração dos termos em um livro, por exemplo, passando pela apresentação dos conceitos da área de indexação. Esclarece sobre o vocabulário controlado e sua finalidade, cabeçalhos de assunto, assunto principal e também delimita um número de termos cabíveis para uso.

No capítulo dois, do Manual “Orientação do SBU para indexação” é apresentado brevemente um conceito sobre a indexação e, a partir daí parte-se para as etapas da indexação no qual o manual especifica a necessidade de se realizar uma **análise do documento** para que se tenha um **conhecimento dos assuntos**, se realize **a leitura técnica e posteriormente extração dos conceitos** da seguinte maneira:

- Título e subtítulo;
- Ficha catalográfica;
- Palavras-chave;
- Sumário;
- Introdução;
- Conclusão;
- Referência e

- Índice

As demais considerações existentes no manual dizem respeito ao nível de exaustividade e especificidade. Lancaster (2004, p.27) define a indexação exaustiva como: “o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo.” [...] “Quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e provavelmente, mais vezes será recuperado”.

Já a ABNT (1992, p. 3) aponta: “A exaustividade se refere ao número de conceitos representados pelos termos atribuídos a um documento indexado” e “a especificidade se refere ao grau de precisão com que um termo define determinado conceito no documento”

As informações contidas na seção que se segue do manual sobre indexação abordam:

- Finalidades do vocabulário controlado;
- Cabeçalhos de assuntos;
- Regras para assuntos e
- demais observações

Portanto, o manual se apresenta de forma bem delimitada, entretanto consideramos a necessidade de fundamentar melhor a indexação, seus conceitos e sobre a política de indexação, o porquê de se formular, e de que forma a mesma se põe como facilitadora na prática profissional, na visibilidade dada à instituição e primordialmente na busca, e por consequência a recuperação da informação.

#### **4.2.2 Observação do processo de indexação de livro – Segundo passo**

- Biblioteca pública, setor Braille: “Ernesto Manoel Zink”

Nessa biblioteca não foi possível realizar a observação participante, pois a instituição não dispõe de nenhum procedimento pertencente à indexação. Portanto a observação que se segue é apenas um relato descritivo pelo sujeito apontando o método no qual utilizam para organizar a informação na biblioteca.

Processo realizado para a descrição do recurso informacional/livro na ficha catalográfica adaptada pela Biblioteca pública/ setor Braille:

- Atribuem superficialmente um único assunto apenas para constar na ficha;
- Delegam um número de tombo seguido do título original da obra;
- Autoria;
- Verificam em quantos volumes o livro é impresso (os livros em Braille, devido à escrita ser por pontos, uma única obra pode vir em grandes volumes);
- Descrevem a localização do recurso informacional na estante, de modo que atribuem um número da estante e prateleira na qual se encontra o livro para facilitar a busca por tato;
- Por fim, os livros são inseridos na pasta que contem as fichas. Encontrase em ordem alfabética de autoria. Para as estantes, atribui-se de acordo com a ordem alfabética do autor e do título.

Destaca-se que a inexistência de uma indexação dificulta o trabalho dos profissionais e a busca dos usuários pela informação, de modo que traz invisibilidade a instituição e o bibliotecário deixa de cumprir com o seu papel de disseminar a informação.

Fujita, Boccato e Rubi (2010, p.38), ainda destacam:

Do ponto de vista educacional, entendemos ser imprescindível que o catalogador em sua formação inicial e continuada possa ter conhecimento do contexto de catalogação em bibliotecas, examinando os procedimentos, instrumentos, regras e condutas utilizadas na análise e representação de assuntos de livros pela indexação, observando o funcionamento do catálogo pela recuperação por assunto e o comportamento informacional do usuário.

### Processo de indexação de livro na Biblioteca “César Lattes” da UNICAMP

Esse relato, realizado pelo profissional catalogador, descreve a partir da ficha de catalogação em Formato MARC 21 do audiolivro selecionado, o processo de indexação com base nos itens do Manual da UNICAMP referentes à Indexação.

**Processamento realizado para livro em Braille:** Violetas na Janela – ditado pelo espírito Patrícia; psicografado pela médium Vera Lucia Marinzeck de Carvalho.

**Descrição realizada pelo profissional:** “Aqui, pra você ter uma ideia, eu coloquei audiolivro BC porque daí sabemos que vai pro laboratório de acessibilidade. Então, ‘a gente’ teve alguns tipos de audiolivros um pouco diferentes, isso variava de editora, pra editora o que diferenciava no tratamento. É então por que, por exemplo, assim, as informações, eu extrai da página do *box*, da figura, tem atrás, você virando na frente e verso, e se você tirar a capa, você tem informações mais técnicas aqui do lado de dentro. Alguns livros tinham outros não, e daí quando tinha ajudava mais porque a informação é exata. O que assim, em alguns DVDs, quando não tinha a informação nós buscávamos na internet ou em outras fontes pra ajudar.

Eu fiz um livro, por exemplo, Violetas na Janela, daí ‘tava’ falando o título, um resumo e depois capítulo um. Daí, pra ter informações adicionais eu precisei entrar na internet e procurar mais coisas.

Pra atribuir os assuntos ‘a gente’ faz a partir da obra impressa. Por que assim, às vezes pode ter algum título que você pode ter lido, já conhece, sabe qual seria o assunto que aborda, que contempla, então a partir disso a gente já vai... Esse ‘Violetas na janela’ que eu comentei com você, eu li. Ele é uma obra psicografada. Então assim, no caso aqui, é contado pelo espírito da Patrícia, então ‘a gente’ coloca também as informações. Então por exemplo, é uma obra psicografada, que é um assunto e que aborda o espiritismo, outro assunto e daí ‘a gente’ sempre determina que os audiolivros precisam ter um assunto como ‘obra falada’, como o último assunto porque daí o usuário fazendo essa busca já recupera tudo que a gente tem. A gente também coloca um campo pra indicar de quem é a narração do livro, e daí também, ‘a gente’ abria uma entrada secundária pra essa pessoa por que, vai que o usuário quer buscar pelo narrador que ele conhece... Dessa forma recupera também.

‘A gente’ determina normalmente uns três, quatro assuntos. Quatro quando a obra é mais difícil.

Olha desse livro aqui, por exemplo, “Histórias de pessoas comuns que fazem a diferença”, daí ‘a gente’ vê o resumo, ‘a gente’ deixa um resumo sensato e não

tão comercial ao livro e aí, por exemplo, aqui tem auto-realização, autoajuda, então também eu acho que isso é o foco principal e daí, ‘a gente’ busca uns relacionados, uma coisa leva a outra a partir dos vocabulários e as bases que a gente usa... Isso também ajuda ‘a gente’ a determinar os assuntos.”

**Na observação foi possível destacar alguns pontos:**

- Realiza-se toda a leitura técnica (como orientado no manual) a partir de informações contidas na capa do CD, frente e verso. Quando escutado dá se atenção somente ao resumo da obra (quando possui) e a partir disso, é possível ter um norteamento para atribuição de termos. Quando não há muitas informações contidas no próprio recurso informacional, há a necessidade de se buscar os dados na internet da editora que disponibilizou o livro. (Normalmente disponibilizado pela Fundação Dorina Nowill para cegos). Não há tempo para se escutar todo o audiolivro e compilar todas as informações necessárias.
- Não é realizada uma indexação que se destine somente aos audiolivros. A indexação normalmente é copiada de livros;
- Para a extração dos assuntos pertencentes à indexação normalmente atribui-se de três a quatro termos, seguindo as orientações determinadas pelo manual.
- Assunto utilizado: Obras psicografadas, espiritismo, livros falados,
- É importante salientar que o audiolivro possui alguns dados muito específicos que devem ser informados na descrição desse livro como o leitor da obra, título seguido de gravação de som, nota geral da obra como “áudio espírita”, nesse caso e “livro para se escutar”.
- Em todo processo o profissional atentou-se a descrição física do recurso informacional bem como a descrição temática.
- Nota-se que a descrição física do livro, se diferencia em muitos aspectos, entretanto, para a descrição temática é obrigatório o preenchimento de um assunto como “livros falados” e os demais já podem seguir a descrição do livro em tinta (quando houver). Como “livros falados”, é possível recuperar todos os livros para deficientes visuais existentes na biblioteca.

- De acordo com as considerações apontadas pelo manual e com a análise da prática foi possível destacar que os profissionais se atentam a realizar o que é proposto. É importante salientar que normalmente há mais dificuldades do que consolidação do processo de indexação.

Sobre essa questão, as autoras apontam:

A situação do reduzido quadro de catalogadores por biblioteca, o acúmulo de trabalho e a pressão de tempo para o processamento de grandes quantidades de livros, restrições essas que conduzem o catalogador a encontrar na cópia de registros pela catalogação cooperativa a solução para a economia de tempo e a deixar de lado a importância de realizar a análise e representação de assuntos (FUJITA, BOCCATO e RUBI, 2010, p. 33)

#### **4.2.3 Entrevistas gravadas com os catalogadores e com pessoal de apoio**

##### **– Terceiro e quarto passos.**

Abaixo segue uma análise comparada por categorias temáticas das bibliotecas participantes extraídas através das perguntas formuladas:

##### **Categoria temática A: processo de indexação**

A primeira categoria temática abordada na observação participante foi desenvolvida a partir das coletas obtidas nas bibliotecas e diz respeito ao processo de indexação, onde foi possível realizar as seguintes questões:

- O processo de indexação na biblioteca não existe, há a intenção de implantá-lo?
- Como você vê a atividade de indexação/catalogação de assuntos na instituição?

Diante das questões levantadas, foi possível notar que os profissionais estão cientes da ausência da política de indexação na biblioteca pública embora considerem que seria importante e auxiliador a existência da mesma, alegam impossibilidade, devido às dificuldades e desconhecimento em sistematizar

esses processos e, também por se tratar de uma biblioteca que se destina ao deficiente visual onde já há precariedades e poucas discussões realizadas.

Sobre a questão da visibilidade da política de indexação, a biblioteca universitária participante aponta considerar a prática da sua instituição efetiva e benéfica, mas destaca que sempre há esforços para que o assunto seja bem determinado de modo a contemplar tanto a profissionais, quanto os usuários.

É possível notar que, enquanto uma biblioteca se atenta a executar o processo de indexação, a outra não o realiza, e justifica o fazer por diversos fatores como, desconhecimento da execução por parte dos profissionais responsáveis pela indexação, inexistência de diretrizes que sejam focadas ao processo de indexação, política de indexação e também ao universo Braille. Portanto, observa-se a necessidade da indexação, bem como dos seus processos de condições de trabalho adequadas e do profissional. “Fujita e Gil Leiva (2009) constataram que a inexistência de política de indexação deve-se a falta de pessoal” (FUJITA, 2009, p. 139).

### **Categoria temática B: avaliação da indexação pela recuperação por assuntos**

A categoria que se segue foi aplicada somente em uma biblioteca e denomina-se como “avaliação da indexação pela recuperação por assuntos”. Foi possível questionar:

- No setor Braille, o usuário não recupera a informação por assunto, devido à inexistência de uma indexação na biblioteca. Como se dá essa busca de informação?

A partir dessa pergunta, consolidou-se o esclarecimento de que não há informações suficientes sobre questões referentes à indexação, e dessa forma, os critérios para recuperação por assuntos são inexistentes e demais critérios sobre a organização da informação são realizados de forma muito subjetiva e sem preparo. Portanto, também não há uma avaliação do fazer.

### **Categoria temática C: capacitação em indexação**

A categoria que se segue visa analisar de que modo os profissionais estão capacitados para lidarem com questões pertinentes ao processo de indexação na biblioteca:

- Os funcionários recebem orientação informal sobre as atividades pertencentes à indexação? Você considera necessário e auxiliador a implementação de cursos formalizados (documentados de acordo com as diretrizes da biblioteca) numa maior frequência como semestral ou anual?
- Você recebeu algum treinamento ao iniciar a função?

A primeira instituição participante que respondeu o questionário (pública), como já mencionado anteriormente, não possui nenhum conhecimento sobre a indexação e da mesma forma não executam a política de indexação. Entretanto, o setor aponta saber a importância dessa prática e de que forma a inexistência da mesma dificulta a busca pela informação através de assuntos. Na questão realizada foi possível notar que a orientação informal que recebem, diz respeito a uma organização geral do setor e nada específico. Também alegam que se houvesse um curso formalizado num período semestral ou anual já seria bastante útil para que tivessem ao menos um conhecimento inicial. A precariedade de diretrizes que dizem respeito ao universo da acessibilidade e que sejam auxiliadoras para o setor Braille também dificulta muito a execução.

Os funcionários do setor também alegaram não receber informações suficientes sobre os acontecimentos e o dia a dia da própria biblioteca como um todo, de modo que também não há um acompanhamento ou supervisão da execução das tarefas realizadas.

Observando a mesma questão, mas aplicada em um universo diferente (biblioteca universitária) foi possível visualizar que há uma orientação informal da biblioteca com os funcionários, de modo que quando um bibliotecário inicia a sua função na biblioteca ele vai primeiramente para o setor de catalogação da unidade e fica no mínimo uns três ou quatro dias, pois daí é possível repassar todo o processo de catalogação pra ele. Desde o início, da descrição toda do material, até a terminologia adequada, onde o profissional procura, como ele,

dispor de informações referentes ao recurso informacional. Além de ser dado o manual de procedimentos pra leitura e conhecimento.

Entretanto, a bibliotecária relatou uma orientação informal, pois não há uma empresa contratada ou um serviço terceirizado que possa acompanhar mais a fundo esse processo inicial do profissional na instituição. A mesma também destaca que além dessa orientação informal dada no início da tarefa, só há grandes treinamentos num período de dois em dois anos, em grupos pequenos para que os funcionários não se intimidem em questionar e sanar dúvidas (como acaba ocorrendo em grandes grupos).

É possível compreender a importância desse processo:

Destaca-se, no processo de indexação, a necessidade de se estabelecer uma política de indexação, imprescindível na orientação da atividade do indexador. Contendo uma política bem definida, tendo em vista o perfil dos seus usuários, o sistema de recuperação de informação apresenta maiores chances de eficácia no alcance dos seus objetivos. (DIAS e NAVES, 2007, p.31)

Quando questionado a equipe de apoio se eles recebiam de fato essas orientações, eles responderam positivamente alegando receber um treinamento completo de catalogação, e um mais específico para determinar os assuntos utilizados, bem como as fontes utilizadas como a Fundação Getúlio Vargas, a BN, a LC, por exemplo, o que é autorizado ou não para que dessa forma não se determine qualquer assunto ao material e a indexação possa ser mais específica.

#### **Categoria temática D: Uso de manual de indexação ou roteiro de procedimentos de indexação**

A categoria seguinte vem apontar se realmente é (e de que forma é) utilizado um manual ou um roteiro de procedimentos.

- Você teve contato com algum manual e/ou roteiro de procedimentos?
- Acha importante a implantação de um manual que se destine somente à indexação?

- Considera necessária a regulamentação da política de indexação para bibliotecas? De que modo isso auxiliaria na prática profissional do indexador?

Quando apontada essa questão à biblioteca pública foi notado que os profissionais apresentam um desconhecimento sobre um manual ou roteiro de procedimentos que diga respeito à indexação, e dessa forma não realizam nenhum procedimento.

Nunes (2004, p.57) salienta:

O que não é esperado é a ausência completa de políticas formalmente enunciadas, mesmo em bibliotecas ou serviços de informação inseridos em instituições razoavelmente aquinhoadas de recursos, e que abrigam bibliotecas ou acervos documentais de dimensões consideráveis. Mesmo uma pequena biblioteca pode e deve formular sua política de indexação – e óbvio que adequada aos recursos de que dispõe ou que consegue mobilizar.

Já a biblioteca universitária participante desse estudo aponta o conhecimento e a existência de um manual, entretanto, o mesmo, é de uso geral para a catalogação e possui apenas algumas notações sobre indexação. O profissional salienta que o manual em uso na biblioteca está passando por revisão, de modo que se espera que nessas observações dê um destaque maior a indexação e seja possível futuramente elaborar um manual voltado somente a essa prática, e dessa forma dar mais atenção a catalogação de assuntos.

Sobre a regulamentação da política de indexação, o interesse se dá no instante em que existem diretrizes sobre a execução de uma tarefa e há a possibilidade de se exigir do profissional que realize a tarefa diante do que está proposto, além de ser auxiliador, caso o profissional também aponte dúvidas sobre suas responsabilidades. Também é importante, pois padroniza o serviço para profissionais atuais e futuros na biblioteca.

### **Categoria temática E: Avaliação da política de indexação**

A seguinte categoria desenvolveu-se através do questionamento referente à biblioteca universitária:

- Como se dá o processo de avaliação da política de indexação na biblioteca?

Foi levantada a existência de reuniões do “Grupo de Qualidade” pra rever os registros. A própria biblioteca aponta que foi possível visualizar que há muita coisa falha e que deve ser refeita.

A avaliação realizada não apontou dados por meio da tabulação. Fez-se as avaliações de uma forma geral, filtrando três meses de inserção de assuntos em todas as bibliotecas pertencentes à Universidade, e por final avaliou-se registro por registro, onde foi possível destacar possíveis erros, acertos e quem utilizava certo ou errado.

A bibliotecária aponta que essa avaliação foi realizada por pouco tempo, entretanto, há a vontade de implantar de modo efetivo a fim de que essa prática realmente aponte se a indexação é realizada consistentemente ou não.

Por fim, para a discussão dos resultados dessa pesquisa, realizando uma comparação entre as coletas obtidas no questionário, bem como na aplicação da observação participante, foi possível destacar que um processo vem de encontro ao outro, com o propósito de solidificar todo estudo. As respostas apontadas no questionário seguem o que os profissionais realizam na observação participante.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para as considerações finais desse trabalho, levantou-se as seguintes ponderações acerca do processo de indexação e da deficiência visual nas bibliotecas participantes (universitária e pública):

### **Biblioteca Universitária/ setor Braille**

A biblioteca procura atentar-se para lidar com a realidade da deficiência visual. Possui livros e audiolivros no acervo, e normalmente para a prática de indexação desses materiais, e posteriormente a possibilidade de uma busca mais simples ao usuário, utilizam sempre como um dos assuntos “livros falados”, para o caso da deficiência visual, o que auxilia na busca. Não há uma política de indexação que se destine somente às obras para deficientes visuais, a política utilizada é a mesma para todos os tipos de documentos.

Há o cuidado de especificar por leitor/narrador das obras (no caso de audiolivros), isso faz diferença para o usuário deficiente visual, pois às vezes a voz e a leitura de um profissional não contempla tanto o usuário, variando muito de indivíduo a indivíduo.

A biblioteca considera os diferentes suportes de leitura voltados para a deficiência visual: Braille, audiolivros, vídeos, CDs. Realizam um estudo de cada suporte e tem um cuidado para manipular e fornecer da maneira mais precisa a organização desses tipos de suporte.

Os audiolivros disponibilizados pelas editoras que atendam o usuário deficiente visual (Fundação Dorina Nowill, por exemplo) normalmente dispõem de informações muito sucintas e mesmo na página da editora não há muitos dados, o que dificulta a descrição e organização desses documentos no acervo. A Fundação Dorina Nowill para Cegos é a mais utilizada para a organização desses materiais.

Mesmo que exista o livro em Braille, este pode existir em outros formatos na biblioteca. Por enquanto não há a possibilidade de se propor uma organização voltada somente ao deficiente visual. Normalmente, quando o livro existe no suporte tinta e no Braille, faz-se uma busca para ver como ele está indexado no

recurso à tinta, então, se assemelha esse processo acrescentando sempre o assunto “livro falado”.

Os bibliotecários (aproximadamente quatro) aprenderam em conjunto a lidarem com a prática profissional, de modo que a instituição acredita que o trabalho realizado em grupo pode nortear mais discussões e aprimorar o aprendizado.

Quando as bibliotecárias apresentam alguma dúvida pontual sobre como descrever o recurso para o deficiente, recorre-se ao usuário sem visão, e o mesmo auxilia e propõe termos cabíveis a busca.

Em suma, observa-se que o ideal é que a instituição possua uma política de indexação bem formalizada, se preocupe em desenvolver essa prática profissional e se atente para que a busca e posteriormente recuperação da informação seja satisfatória ao usuário.

### **Biblioteca pública/ setor Braille**

É necessário que a instituição aponte uma política de indexação efetiva, de modo a auxiliar a prática profissional. Entretanto nem sempre os padrões de organização da informação adotados demonstram-se únicos. Na biblioteca pública, os profissionais habilitados para lidarem com a questão da deficiência visual na instituição também possuem essa deficiência, de modo que os mesmos têm uma compreensão diferenciada diante das necessidades dos usuários nas bibliotecas e procuram atender esse universo.

Na aplicação da observação participante, nota-se que a instituição em discussão consolida suas diretrizes de organização da informação a partir das concepções formuladas entre usuário e profissionais, de modo que a informação seja disseminada da maneira mais prática possível. Porém nem sempre o que norteia isso é a catalogação, classificação e indexação, mas sim, critérios mais subjetivos, assim como a elaboração de uma “ficha catalográfica”, que apresenta um tamanho ampliado, necessário para a escrita Braille; as informações contidas sobre a descrição de tal recurso informacional não são realizadas da forma que se propõem no AACR, por exemplo.

É importante salientar que o processo cognitivo de um usuário deficiente visual não é o mesmo de um usuário com visão total, pois cada indivíduo possui

uma realidade diante do pensar, da percepção e entendimento de mundo o que altera muito nos processos de organização da informação.

Embora o Braille se apresente como um setor pertencente à biblioteca pública há projetos para desvincular esse setor, e torna-lo uma biblioteca destinada totalmente aos deficientes visuais. Percebe-se que desenvolvem as tarefas de um modo subjetivo e não recomendável, pois o desconhecimento da equipe diante da indexação e a inexistência de diretrizes e manuais para a prática profissional dificultam o fazer, de modo que se houvesse seria auxiliador e esclarecedor para a prática profissional.

Portanto, de acordo com as observações realizadas em cada biblioteca nota-se que a política de indexação é um processo de grande importância para qualquer tipo de biblioteca, ela cria procedimentos de padronização para o processo de indexação e visibilidade diante do usuário, pois a regulamentação do processo auxiliará na busca da informação e cumprirá com o seu propósito.

Através do questionário e principalmente pela observação participante foi possível visualizar a necessidade dessas políticas regulamentadas por intermédio de manuais nas bibliotecas, ou até mesmo da consistência no uso desses manuais.

A observação participante objetiva a interação de todos os indivíduos participantes da pesquisa e também contribui para consolidar os resultados coletados na aplicação do questionário.

Quanto à aplicação no projeto, pode-se apontar como metodologia de pesquisa benéfica no aspecto de permitir uma interação da pesquisadora com todo o universo de pesquisa, sendo desde os bibliotecários, usuários até os processos de tratamento, organização e disseminação da informação.

O lado menos vantajoso dessa aplicação se dá na dificuldade em realizar a visita às bibliotecas, uma vez que os profissionais responsáveis pela biblioteca e pelo fazer, que se relaciona ao processo de indexação comumente estão atarefados, indisponíveis ou até mesmo não se prontificam a participar da pesquisa. Houve dificuldades de contato com os profissionais onde foi necessário reformular diversas vezes as bibliotecas participantes dessa pesquisa para que se consolidasse como está.

Um aspecto relevante a se considerar é o tipo de organização, e principalmente, o perfil do usuário, o “universo” no qual ele está inserido, ou seja, a sua localização geográfica, as suas necessidades informacionais. No caso deste trabalho, é necessário considerar primordialmente a deficiência visual dos usuários que também é um fator determinante à biblioteca. Uma biblioteca pública não usará os mesmos procedimentos que uma biblioteca universitária. O usuário de uma biblioteca universitária e/ou especializada possui uma necessidade informacional mais específica, enquanto o usuário de uma biblioteca pública procura em sua grande maioria uma informação geral. Isso altera a formação e atualização do profissional e, por consequência, os seus processos. E isso pode ser visualizado no contexto das bibliotecas participantes desse estudo.

Nas observações também foi constatado que uma biblioteca dispõe de uma política de indexação regulamentada e a outra não, entretanto no critério de organização da informação utilizado, os usuários encontram os recursos informacionais e a biblioteca está sempre com atividades e com setor ativo.

Percebe-se que a biblioteca que direciona seu fazer a partir de manuais propõe apenas uma breve discussão sobre indexação e sua prática, nota-se que também não há partes com observações destinadas apenas ao tratamento de materiais para os deficientes visuais. Embora seja visível a preocupação das duas instituições participantes da pesquisa diante desse universo, a consolidação dessas diretrizes é complicada, uma vez que ainda existem muitas dúvidas e pouco aporte da Ciência da Informação nesse âmbito.

Notou-se a preocupação de uma política de indexação eficiente nas bibliotecas além de estudos e “reciclagem” contínua para que todos os bibliotecários tenham conhecimento da política de indexação, dos manuais da instituição para que assim se efetive essa tarefa.

Por fim, os estudos apontados nesse trabalho salientam que a Ciência da Informação necessita de maior fundamentação relacionada às questões da política de indexação, bem como estudos que se direcionem as questões de acessibilidade e inclusão. O propósito dessa tarefa não é apenas discutir diretrizes de modo a se executar uma tarefa contínua e metódica, mas sim, de auxiliar e facilitar os profissionais na execução das tarefas, no planejamento da instituição e também tornar a biblioteca um espaço de maior visibilidade. É

importante que as unidades de informação também considerem a questão da acessibilidade e proponham profissionais habilitados para lidarem com tais questões, permitindo que a informação seja, de fato, destinada a todos os usuários independentemente da sua condição.

A deficiência é uma questão social e não se configura em apenas um indivíduo, devido a suas limitações ou sua mobilidade reduzida. Existem preconceitos, estigmas e exatamente nesses pontos que se limitam e reduzem o direito dos indivíduos de serem participantes e ativos e que devem ser considerados, discutidos e apontados pelos profissionais da informação, no instante que o seu fazer se dá com a proposta inicial de “disseminar a informação à todos”.

## 6. REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 12676: **Métodos para análise de documentos** - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992, p. 1-4.

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2000.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília: Senado, 2006.

BOGDAN, R; TAYLOR, S. **Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences**. New York. J. Wiley. 1975.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CHAUMIER, J. **Indexação**: Conceitos, etapas e instrumentos. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 63-79, jan./jun. 1988.

DIAS, E. J. W.; NAVES, LOPES, M. M. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Teshaurus, 2007.

FERREIRA, A.F.B.C. Biblioteca Louis Braille do instituto Benjamin Constant: Assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n.1, p.282-290, jan./jun., 2008.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewissue.php?id=1>>. Acesso em: 07 abril 2012.

FUJITA, Mariângela Spotti. Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/ago04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/ago04/F_I_art.htm). Acesso em 07 abril 2012.

FUJITA, M. S. L. (org.) **A indexação de livros**: A percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

FUJITA, M.S.L; BOCCATO, V.R.C; RUBI, M.P. O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. **BJIS**, Marília, v.4, n.2, p.22-40, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

FUJITA, M.S.L. Política de indexação para bibliotecas. Marília: UNESP;CNPq, 2010. (Projeto de pesquisa)

GUIMARÃES, J.A.C. Abordagens teóricas de tratamento temático da construção (TTI): Catalogação de assunto, indexação e análise documental.IBERSID, 2009

GUIMARÃES, J.A.C. **Indexação em um contexto de novas tecnologias**. 2000. 10p. texto didático

LANCASTER F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEIVA, I. G.; FUJITA, M.S. L. (Editores). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.

NEVES, D.A.B. **Metacognição, Informação e conhecimento**: Pensando em como pensar. Recife: Nectar, 2011.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**, Rio Grande, 16, p. 55-61, 2004.

PIANA, M.C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PIEIDADE, M. A. R. *Introdução à teoria da classificação*. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RUBI, M. P. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 166. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SANTOS. L. B. P. **Política de indexação em bibliotecas universitárias**: estudo diagnostico na região de Marília. 2011. Relatório (Bolsa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico CNPq)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012

SILVA, M. R; FUJITA, M. S. L. **A pratica de indexação: Análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas**. Transinformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

UNISIST. **Princípios de indexação**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.83-94, mar.1981

# APÊNDICE

**Apêndice A: Observação participante da Biblioteca Pública “Ernesto Manoel Zink”**

- Um profissional com habilitação em Biblioteconomia/ Deficiente visual total;
- Um profissional com habilitação em Letras/ Deficiente visual total;
- Visita: 1h30m – 2h horas aproximadamente.

É importante destacar que, no Braille, os dois profissionais realizam conjuntamente os processos técnicos da biblioteca, portanto não há definida uma hierarquia quanto a cargos e funções.

### **1. O processo de indexação não existe, há a intenção de implantá-lo?**

**Profissional A:** Sim. O processo de indexação não existe em virtude de vários fatores como a própria questão do acervo ser diferenciado, a falta de informação em livros mais antigos que nós temos e devido a esses fatores não foi possível que realizássemos a indexação e o processamento técnico como deve ser feito em uma biblioteca.

Mas estudando sobre essas questões de indexação, a gente vê que é possível à medida que nós temos o interesse em informatizar e facilitar ainda mais o acesso do usuário. É um objetivo sim!

**Profissional B:** É, até temos interesse mais eu considero ser muito difícil por que é uma coisa que nem sempre tem descrito nos próprios livros como se faz. Eu quero dizer que não é mostrado como se faz pra gente, então é muito complicado pra esse universo da deficiência visual.

### **2. No setor Braille, o usuário não recupera a informação por assunto, devido à inexistência de uma indexação na biblioteca. Como se dá essa busca de informação?**

**Profissional A:** A forma de busca se dá da seguinte maneira: o usuário vem, ele normalmente quer ler, digamos, algum romance do Machado de Assis, por vontade própria ou indicação da escola, pra trabalho, vestibular... Então, nós temos esse catálogo aqui, sobre a mesa com as fichas, que é a pasta contendo

as fichas do acervo. Suponhamos que ele queira o romance, então nós vamos procurar aqui na pasta e mostrar pra ele... Olha, por exemplo, Machado de Assis, nós temos Memórias Póstumas de Brás Cubas, passamos as informações básicas pra ele. Esse livro, em três volumes, você quer levar os três, um só? Quer ler aqui? Então isso fica a critério do usuário. E no fichário aqui, nós também temos os dados, como foi passado os dados do catálogo que a gente faz, que a gente mostra ao usuário. Temos aqui o exemplo de uma ficha, vou pegar uma aqui do romance, nós temos: Romance, o código 101 (tombo), o livro é O Tempo e o Vento, aí depois nós vamos ter o autor, Érico Veríssimo. O livro consta de onze volumes em Braille, é um outro campo que nós temos aqui no nosso catálogo, e por fim que é uma referência nossa, é a localização do livro, então esse está na estante um e prateleira 1 (um), daí, mediante essas informações se o usuário quer o livro, nós vamos na estante 1 (um) prateleira 1 (um) e localizamos o volume 1 (um), que é o que ele quer ler ou levar já pra casa.

**Profissional B:** Os usuários até já sabem onde existe a biblioteca, é passado de um usuário pra outro a sua existência e às vezes aparecem muitas pessoas procurando o acervo e o que ele dispõe. Nós auxiliamos a busca, mostramos pra ele no catálogo, onde está o livro, deixamos eles procurarem no catálogo também, perguntamos de que tipo eles querem o livro, se é conto, crônicas... Pra aqueles que não sabem ler o Braille a gente mesmo lê e o pessoal procura dar uma informação e atenção até maior pra eles.

**3. Os funcionários recebem orientação informal sobre as atividades da biblioteca. Você considera necessário e auxiliador a implementação de cursos formalizados documentados de acordo com as diretrizes da biblioteca numa frequência semanal ou anual?**

**Profissional A:** Sim, eu considero necessário mesmo porque o próprio sistema exige que isso, aconteceria (vamos colocar na possibilidade), seria realmente interessante que isso acontecesse porque capacitaria o funcionário a trabalhar de uma forma mais técnica, né? De acordo com as necessidades realmente de uma biblioteca, e também, seria de extrema importância pra facilitar mais ainda a acessibilidade que a gente considera que essa acessibilidade quanto mais

puder melhorar, mais puder aproximar do comum é interessante mesmo porque nós não vamos trabalhar aqui pra sempre, né? Um momento seremos substituídos e as pessoas que vierem, se essas informações estiverem catalogadas de uma maneira que seja comum a todos vai facilitar muito o trabalho de quem vem depois da gente. É muito importante! Quanto ao período desse treinamento, se é assim que eu posso chamar, dessas atividades, talvez... Semestral, anual. Eu acho que não há necessidade de ser semanal não, mas talvez uma vez por ano uma atualização, é sempre importante que tenha sim.

**Profissional B:** Considerar a gente considera, mas eu acho que isso ainda não é possível porque a gente é meio que assim, deixado de lado, né? As últimas informações que ocorrem na biblioteca nem sempre chega aqui. Nem sempre a gente sabe de tudo que esta ocorrendo dentro da biblioteca.

#### **4. Você recebeu algum treinamento ao iniciar a função?**

**Profissional A:** Recebi um treinamento, mas bem elementar, a gente foi é aprendendo mesmo meio que na prática, né? O nosso coordenador já tinha experiência por que ele já tinha passado por outras entidades, ele trabalhou por muito tempo em escolas para deficientes visuais e ele sempre foi ligado a essa área, também então a gente fazia meio que um trabalho de observação, como é que era feito, como é que era feito em uma biblioteca, e então ele foi me passando informalmente de uma pessoa pra outra, não houve um treinamento técnico mesmo, específico na área, mas de uma maneira informal, sim.

**Profissional B:** Aqui não, mas em outras bibliotecas. Aprendi o atendimento, dentro da biblioteca da PUC, por exemplo, vi como é feita a indexação, coisas que a gente não consegue fazer aqui devido à dificuldade que a gente tem e lá as coisas já são mais fáceis porque lá a gente faz no computador, lá tem já o cuidado correto pra se fazer à indexação.

#### **5. Você teve contato com algum manual, roteiro de procedimentos?**

**Categoria temática: uso de manual de indexação ou roteiro de procedimentos de indexação?**

**Profissional A:** Específico de bibliotecas com essa regulamentação toda não. A gente teve contato com alguns fichários, catálogos de livros de uma instituição de Portugal que recebemos uns livros deles no começo das nossas atividades aqui e eles tinham lá um catálogo com as obras que eles publicavam a disposição dos usuários, então era um catálogo também simplificado que a gente se utilizou dele pra elaborar o assunto, título do livro, número de volumes... Só não tinha lá a localização. E, além disso, em caso de dúvidas assim, a gente sempre consulta os bibliotecários mais experientes daqui mesmo.

**Profissional B:** Não. Aqui a gente usa só o que a gente tem que são as fichinhas que a gente faz conforme a chegada de cada livro.

## **Apêndice B: Observação participante da Biblioteca “César Lattes” da UNICAMP**

- Três profissionais com habilitação em Biblioteconomia:
  - Um bibliotecário responsável pelo setor – (Profissional A)
  - Um profissional se destina ao cuidado dos audiolivros - (Profissional B)
  - Um profissional se destina ao cuidado dos livros em Braille – (Profissional C)
- 
- Visita realizada em duas etapas, dois dias.

### **1. Acha importante a implantação de um manual que se destine somente à indexação?**

**Profissional A:** Eu gostaria que tivesse para acrescentar mais coisas que fomos agregando com o tempo. É até por isso que o manual passa por uma revisão, até mesmo por que daí poderemos separá-lo do manual geral. A gente aqui, nós fazemos a catalogação das teses e dissertações da universidade, também o que apresenta muitos assuntos novos, então é importante dar uma atenção a isso.

### **2. Os funcionários recebem orientação informal sobre as atividades pertencentes à indexação. Você considera necessário e auxiliador a implementação de cursos formalizados (documentados de acordo com as diretrizes da biblioteca) numa maior frequência como semestral ou anual?**

**Profissional A:** Quando entra um bibliotecário na instituição, ele vai inicialmente pro setor de catalogação da unidade e fica aqui no mínimo uns três ou quatro dias, pois daí é possível repassar todo o processo de catalogação pra ele. Desde o início da descrição toda do material, até a parte de assunto: onde ele procurar, como ele colocar... Damos o manual pra ele ler. É isso! Não temos uma empresa que venha e forneça o curso pra gente. Já fizemos uns tempos atrás com algumas das nossas catalogadoras um curso de indexação no qual a USP organizou, mas a gente não tem nada formal, a gente sempre faz a orientação...

Nunca entra um funcionário que a gente não explique nada pra ele. E de tempos em tempos costumamos fazer um grande treinamento, uma “reciclagem” do nosso pessoal, por volta de dois em dois anos fazemos isso.

É mais fácil ter formalizado, pra seguir e pedir pra pessoa olhar, se orientar. Eu dou bastante treinamento aqui. Grandes treinamentos funcionam pra se fazer essa reciclagem que eu te falei, mas na verdade cada um tem a sua falha em alguma coisa ou é muito bom em outro setor... Cada um tem a sua peculiaridade. Eu prefiro treinamento individual, até por conta disso mesmo. Com duas ou três pessoas no máximo, pois eu acho que é mais produtivo porque assim a pessoa fica menos intimidada, questiona mais.

### **3. Considera necessário a regulamentação da política de indexação para bibliotecas? De que modo isso auxiliaria na prática profissional do indexador?**

**Profissional A:** Eu acho assim, pra gente aqui, eu gostaria de ter tudo dentro de um documento próprio de indexação e eu acho que isso ajuda sim, por que você pode pedir para que os profissionais trabalhem conforme o que está proposto. Eu acho que ajuda a pessoa a seguir, mas e isso também é bom pra instituição, ter essa política... Isso ajuda a você manter um padrão de qualidade, e eu acho que pro profissional também é bom. Pra instituições pequenas, por exemplo, ter isso formalizado auxilia.

### **4. Como se dá o processo de avaliação da política de indexação na biblioteca?**

**Profissional A:** Existem algumas reuniões do “grupo de qualidade” pra rever um pouco a questão dos nossos registros, das autoridades. Chegamos à conclusão de que há muita coisa falha e que deve ser refeita. Não temos a pior das bases de assunto e nem a melhor! A gente está tentando... Nossa avaliação não foi com dados tabulados e tudo mais. Fizemos as avaliações de uma forma geral, filtramos três meses de inserção de assuntos em todas as bibliotecas pertencentes à Universidade e por final avaliamos registro por registro e visualizamos tudo que estava certo ou errado, quem utilizava certo ou errado...

Daí tivemos um probleminha, trocamos de *software* e perdemos os dados, deixou-se isso. Eu tenho a vontade de implantar de modo mais efetivo, isso seria bom, sim.

Respostas do profissional auxiliar pela indexação.

### **1. Recebeu algum treinamento ao iniciar na função?**

**Profissional B:** Sim. Quando eu vim pro setor eu recebi um treinamento da catalogação por completo, e um especificando para esse tipo de obras, como a gente faz pra dar os assunto, as fontes que a gente consulta também, o que é autorizado ou não, por que a gente não pode colocar qualquer assunto. A gente utiliza muito a fundação Getulio Vargas, a BN, a LC e outras bases que dão um norteamento pra gente conseguir determinar os assunto do material

### **2. Teve contato com algum manual ou roteiro de procedimento?**

**Profissional B:** Sim, o manual que a gente utiliza pra catalogação e ele tem algumas orientações também, que já facilitavam pra indexação.

### **3. Como você vê a atividade de indexação/catalogação de assuntos na instituição?**

**Profissional B:** Eu acho que nós tentamos manter um padrão, uma qualidade a partir dessas fontes que nós utilizamos. Eu acho que a nossa base, que o serviço é bem feito, é com qualidade e acho que os assunto são pertinentes, pois a gente tem se aproximar ao máximo possível pra também ficar fácil pro usuário utilizar e recuperar a obra que deseja.